

No âmbito da Agenda para a Ação Climática no Turismo 2030, o Turismo de Portugal está a desenvolver a Rede de Refúgios Climáticos | Stay Cool, uma iniciativa que visa apoiar a adaptação do setor turístico às alterações climáticas e aumentar a resiliência dos destinos perante episódios de calor extremo.

As ondas de calor são fenómenos cada vez mais frequentes e intensos, com impactos diretos no bem-estar e na segurança de residentes e visitantes. A exposição prolongada a temperaturas elevadas pode representar um risco acrescido, especialmente para grupos mais vulneráveis.

Para reduzir estes riscos, é fundamental adotar medidas de prevenção e proteção, tanto ao nível individual como na organização e gestão dos territórios e da atividade turística.

O que são Refúgios Climáticos?

Os Refúgios Climáticos são espaços interiores ou exteriores que proporcionam gratuitamente abrigo temporário e conforto térmico durante períodos de calor extremo, podendo corresponder a infraestruturas existentes, públicas ou privadas, desde que assegurem, além do conforto térmico, condições adequadas de descanso e acesso a água potável.

Neste contexto, os municípios assumem um papel determinante na identificação, qualificação e gestão destes espaços.

Orientações para os municípios

Num contexto de agravamento da frequência e intensidade das ondas de calor, os municípios assumem um papel central na adaptação dos territórios e na proteção de residentes e visitantes.

A identificação, qualificação e gestão de Refúgios Climáticos constitui uma medida concreta de adaptação climática à escala local, contribuindo para o reforço da resiliência dos destinos e para a melhoria das condições de conforto térmico em espaços públicos e equipamentos existentes.

Neste contexto, recomenda-se que os municípios considerem as seguintes orientações:

A - Identificação e qualificação dos espaços

- Identificar infraestruturas com potencial para integrar a Rede, incluindo parques, jardins, praias, bibliotecas, museus e equipamentos culturais ou desportivos
- Promover o envolvimento de entidades privadas na disponibilização de espaços complementares
- Valorizar a integração de vegetação e planos de água enquanto soluções naturais de arrefecimento

- Garantir condições adequadas de conforto térmico, nomeadamente através da disponibilização de sombra, ventilação natural ou espaços climatizados
- Assegurar acesso a água potável, zonas de descanso e instalações sanitárias
- Promover a acessibilidade universal

B - Organização em rede

- Desenvolver uma rede territorial com cobertura equilibrada e proximidade aos utilizadores
- Integrar a Rede em estratégias locais de adaptação às alterações climáticas
- Articular com Entidades Regionais de Turismo e operadores turísticos

C - Gestão e operação

- Definir horários adequados, tendo em atenção os períodos de calor extremo
- Preparar respostas para situações de elevada procura durante ondas de calor
- Articular resposta com os serviços de proteção civil e autoridades de saúde, sempre que necessário

D - Comunicação e sinalização

- Implementar sinalização clara e facilmente reconhecível
- Integrar a informação em plataformas digitais e mapas do destino
- Assegurar comunicação acessível a residentes e turistas, incluindo em língua estrangeira
- Promover campanhas de sensibilização para a utilização dos Refúgios Climáticos

E - Articulação com o setor turístico

- Incentivar a utilização dos Refúgios Climáticos por operadores turísticos.
- Integrar a Rede na promoção e comunicação do destino